

# O PAPEL INDISPENSÁVEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO

## *THE INDISPENSABLE ROLE OF BASIC CARE NURSES IN LOW RISK PRENATAL*

ANA PAULA SILVA DOS SOUSA, ANDREZA EMILIANO DA SILVA, AUGUSTO  
MARQUES DA COSTA<sup>1</sup>, MARISLEI ESPÍNDULA BRASILEIRO<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar evidências científicas a respeito do papel do enfermeiro na Atenção básica no acompanhamento do pré-natal de baixo risco. A metodologia utilizada foi realizada a partir de uma revisão integrativa da literatura, compreendendo as análises de diversos artigos. Foi utilizado o planejamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), composto por seis etapas: a) identificação do tema e seleção da hipótese, b) busca na literatura, c) seleção e categorização dos estudos, d) avaliação dos estudos incluídos, e) interpretação dos resultados, f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Verificou-se que o pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro é de suma importância para o binômio mãe-filho, mostrando que diálogo e confiança são fortalezas da consulta de enfermagem; a educação em saúde é um dos pilares para um pré-natal de qualidade. Conclui-se que o presente estudo contribui para a melhoria dos cuidados prestados às gestantes, explora toda sua qualidade na atenção básica, alcançando a valorização na assistência e transformando todos os seus conhecimentos teóricos e práticos em busca de melhorias, fortalecendo a assistência do pré-natal de baixo risco.

**Palavras-chave:** Atenção básica. Enfermeiro. Pré-natal.

### **ABSTRACT:**

*This study aims to analyze the scientific evidence regarding the role of nurses in primary care in monitoring low-risk prenatal care. The methodology used was carried out from an integrative literature review, comprising the analysis of several articles. The methodological planning proposed by Mendes, Silveira and Galvão (2008) was used, consisting of six stages: a) identification of the theme and selection of the hypothesis, b) literature search, c) selection and categorization of studies, d) evaluation of studies included, e) interpretation of results, f) presentation of the review / synthesis of knowledge. It was found that the low-risk prenatal care performed by the nurse is important for the mother-child binomial, showing that conversation and trust are strengths of the nursing consultation; health education is one of the pillars for quality prenatal care. It is concluded that the present study contributes to the improvement of the care provided to pregnant women, explores all its quality in primary care, reaching the valorization of assistance and transforming all their theoretical and practical knowledge in search of improvements, strengthening the assistance of the pre-low risk prenatal.*

**Keywords:** Primary care. Nurse. Prenatal.

---

<sup>1</sup> Elaboração: Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: anapss1000@gmail.com, andreza.eds2910@gmail.com, gustin20\_costa@hotmail.com.br

<sup>2</sup> Orientação: Profª Dra. Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro.

## 1. INTRODUÇÃO

A atenção básica visa não somente tratar doenças ou condições específicas, mas vê a pessoa como um todo e, segundo a Organização Pan-Americanas da Saúde/Organização Mundial de Saúde-OPAS/OMS (2019), é um atendimento voltado para a comunidade e visa atender de 80% a 90% das necessidades do indivíduo ao longo da sua vida.

Uma gravidez seja ela planejada ou não, a mulher deve ser orientada e ter um acompanhamento por um profissional responsável durante todo período gestacional. (PEIXOTO, 2014)

No território brasileiro, a consulta de pré-natal é realizada gratuitamente através dos serviços de Atenção Primária da Saúde (APS), onde são conduzidas por médicos e enfermeiros. As consultas são por rodízio para que assim seja realizado um atendimento multidisciplinar, afim de prevenção e controle de complicações na gestação. (BRASIL, 2013)

Segundo a Resolução do Conselho Regional de Enfermagem - COREN 2017, em 12 de janeiro de 1996 foi sancionada a Lei nº 9.263, que regulamenta o planejamento familiar no Brasil, visando assegurar os direitos de homens e mulheres, adultos (as) e adolescentes, em relação à saúde sexual e à saúde reprodutiva. É nesse contexto que entram as ações relacionadas ao planejamento familiar, tanto para preconcepção quanto para a contracepção.

A opção de iniciar precocemente o pré-natal é baseada nas possibilidades de acesso ao sistema de saúde. Quanto mais cedo o risco gestacional (baixo e alto) for calculado, mais rapidamente a gestante poderá efetivar as eventuais correções necessárias e usufruir os benefícios auferidos pela assistência pré-natal precoce, já sabendo se será um pré-natal de baixo ou alto risco. (DUARTE, 2014, p. 50)

Segundo a portaria Nº 570 01/06/2000 institui que a gestante realize a primeira consulta até o 4º mês de gestação e com no mínimo 6 consultas de acompanhamento pré-natal: uma consulta no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre de gestação. A mesma ainda diz sobre o que são ofertados dentro do programa, exames laboratoriais para identificar doenças, imunização, parto seguro e humanizado. (BRASIL, 2000)

O pré-natal se divide em pré-natal de baixo risco e pré-natal de alto risco. O pré-natal de baixo risco é quando não há possíveis complicações em que coloque a vida da mãe ou do bebê em risco, já o alto risco é quando ocorre eventos que podem levar a mãe à morte ou o bebê. (DUARTE, 2014, p. 51).

Óbito materno é definido como a morte de uma mulher, ocorrida durante a gestação,

parto ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, por qualquer causa relacionada com a gravidez, não incluídas causas acidentais ou incidentais. Entre 2017 e 2018, os maiores percentuais de redução da Razão de Mortalidade Materna (RMM) foram observados nas regiões Norte (redução de 9,1%; RMM de 88,9 para 80,8), Nordeste (redução de 8,3%; RMM de 73,2 para 67,1) e Sudeste (redução de 14,6%; RMM de 62,3 para 53,2). A Região Sul apresentou discreta redução de 0,7% (RMM de 38,5 para 38,2) e a Região Centro-Oeste registrou aumento de 14% na RMM, de 56,9 para 64,9. (BRASIL, 2020)

Diante disso: qual é o papel do Enfermeiro no pré-natal de baixo risco na atenção básica?

A consulta de enfermagem é vista mais humanizada, por ser um momento de diálogo, troca de informações e com isso tira da gestante sua insegurança e desconfiança, e durante as consultas de pré-natal surge um vínculo entre o profissional e a gestante. (BARBOSA, GOMES, DIAS, (2011 *apud* OLIVEIRA, BARBOSA E MELO, 2016). Além disso, passa orientações de hábitos alimentares mais saudáveis deve também buscar dar informações acerca da experiência da maternidade, as mudanças que ocorrem no corpo da mulher, dessa forma, diminuindo situações de estresse, que podem diminuir a qualidade de vida e até mesmo, levar a complicações no momento do parto (TEIXEIRA, AMARAL, MAGALHÃES, (2010), *apud* OLIVEIRA, BARBOSA E MELO, 2016).

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, a Lei 7.498, de 25/7/1986 dispõe sobre o exercício do enfermeiro em todas as áreas da enfermagem e que é exclusivo do enfermeiro a assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera. O enfermeiro possui os pré-requisitos que irão possibilitar este atendimento humanizado, e o estabelecimento deste vínculo irá estimular o profissional a utilizar sua sensibilidade para visualizar a gestante como um ser completo, alguém que possui antes de tudo uma história, por outro lado, a percepção pela gestante, dessa humanização, fará com que a mesma se sinta acolhida e tenha confiança para expor suas dúvidas, medos e ansiedades em relação à gestação e ao parto. (COFEN, 1986; ADAN, BONET, OLAZABAL, 2008)

Sendo assim, deve-se considerar que esta é uma área produtiva à atuação do enfermeiro, pois certamente implica na melhoria da qualidade no atendimento do pré-natal, satisfação da clientela, e conseqüentemente trazendo benefícios tanto à mãe quanto à criança, uma vez que o pré-natal não pode ser encarado apenas como um momento técnico, centrado em um fenômeno biológico, visto que tal conduta não estabelece vínculo de acolhimento, confiança e segurança, dificultando a relação.

## 2. OBJETIVO GERAL

Analisar a literatura científica a fim de elucidar como está sendo abordado o papel do enfermeiro na atenção básica ao acompanhamento do pré-natal de baixo risco.

## 3. METOLOGIA

Foi feito um estudo com base nos artigos citados anteriormente e retirou-se dados importantes sobre o tema proposto, com a finalidade de compreender a área de estudo, proporcionando assim, novos conhecimentos sobre a temática para a obtenção de uma resposta assertiva sobre o estudo. (MENDES *et. al.*, 2017).

Para a elaboração desse trabalho foi utilizado o planejamento metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), composto por seis etapas: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

### *Identificação do tema e seleção da hipótese*

A identificação do tema “O Papel Indispensável do Enfermeiro da Atenção Básica no Pré-Natal de Baixo Risco” veio por meio da preocupação com o cuidado à gestante durante o pré-natal de baixo risco realizado na atenção básica de saúde. Pretende-se identificar onde a enfermagem está inserida nesse momento tão importante e especial na vida da mulher gestante, em que ocorrem mudanças que precisam da atenção da equipe multidisciplinar na qual o profissional enfermeiro está inserido. Dessa maneira, esse estudo tem essa preocupação mostrar através de estudos científicos qual a importância do enfermeiro no pré-natal de baixo risco.

### *Busca na literatura*

A busca por artigos foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2021, através de levantamentos bibliográficos na base de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Pré-natal de baixo risco” e “Papel do Enfermeiro” na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram encontrados 648 artigos, sendo 198 na SciELO e 450 na BVS.

### *Seleção e categorização dos estudos*

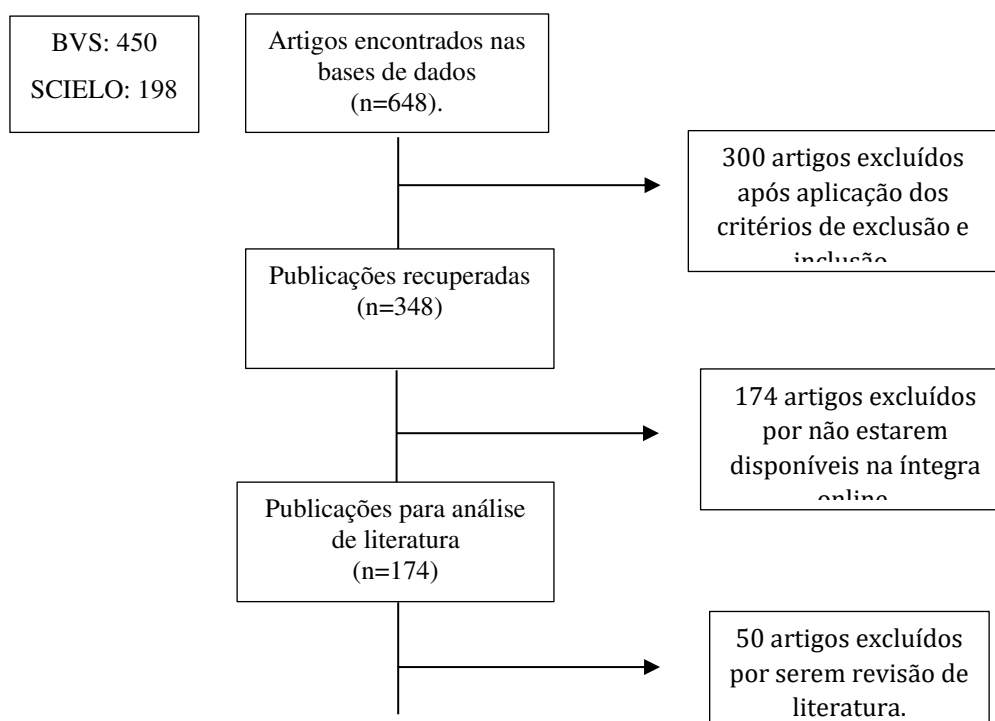
A escolha dos artigos científicos foi realizada por meio da revisão criteriosa de inclusão do recorte temporal dos últimos 7 anos de 2013 a 2020, com publicações em inglês e português. Assim, identificamos 348 artigos nas bases de dados.

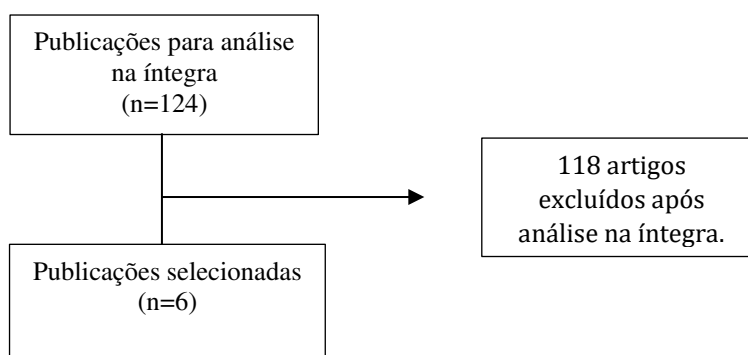
A coleta de dados do material bibliográfico aconteceu nos meses de fevereiro e maio de 2020, utilizando-se o Portal de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O período de abrangência da busca foram os anos de 2013 a 10/2020.

Para a classificação dos dados utilizamos um instrumento de coleta abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, periódico, ano de publicação, e local de busca), e dados referentes à amostra do estudo, como os objetivos, a metodologia empregada e os resultados, conforme proposto por Mendes et al. (2008) apud MELO, MARINHO, MARÇAL, 2020.

Para o recorte dos artigos científicos a serem incluídos na amostra final, quatro etapas de avaliação fizeram-se necessárias: leitura dos títulos e dos resumos, disponibilidade e leitura analítica do texto. Foram excluídos textos não disponíveis na íntegra, revisões de literatura e aqueles que não apresentaram relevância ao estudo proposto. Ao final das etapas de avaliação, selecionamos 06 artigos que possibilitaram a execução do estudo (Figura 1).

**Figura 1.** Estratégia para seleção dos artigos





Fonte: Os autores.

### *Avaliação dos estudos incluídos*

Os artigos selecionados foram estudados detalhadamente para que os dados fossem classificados e agrupados conforme o nível de evidências. Para a construção do mesmo foi utilizada uma tabela desenvolvida no Microsoft Word (tabela 1), orientada por Brasileiro (2017).

**Tabela 1.** Classificação dos níveis de evidências

Força	Nível	Prática baseada em evidências
<b>Forte</b>	<b>1</b>	Metanálise, integrativa e sistemática de múltiplos estudos controlados.
<b>Forte/moderada</b>	<b>2</b>	Estudo experimental individual.
<b>Forte/moderada</b>	<b>3</b>	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlado com pré e pós-testes, ou estado tipo caso controle.
<b>Moderada/fraca</b>	<b>4</b>	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativo ou estudo de caso.
<b>Moderada/fraca</b>	<b>5</b>	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente, de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
<b>Moderada/fraca</b>	<b>6</b>	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: BRASILEIRO, 2017.

### *Interpretação dos resultados*

Os resultados encontrados nos artigos foram obtidos através de uma leitura precisa com esclarecimento concreto dos dados para que fossem agrupados e avaliados.

*Síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da Revista Integrativa.*

Os resultados dos artigos foram alcançados após a avaliação crítica dos estudos incluídos por meio de comparação de dados que atendem à temática proposta. Os dados foram avaliados e agrupados. A seguir as informações serão mostradas detalhadamente.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma revisão dos artigos científicos incluímos seis publicações, das quais duas são de revisão narrativa e estudo na modalidade de relato de experiência (nível 5), publicadas em 2013 e 2020; duas de estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa (nível 3), publicadas em 2020; duas de pesquisa descritiva, explorativa, quantitativa (nível 4), publicadas em 2016 e 2020;

Quanto ao idioma, um foi publicado em inglês e cinco em português. Todos publicados por enfermeiros, totalizando 205 gestantes, 3 médicos e 25 enfermeiros. Dessa forma, as evidências mostram o interesse do profissional enfermeiro pela temática.

Para construir e atingir o objetivo proposto, elaboramos um quadro com os objetivos de cada autor e seus resultados para a abordagem do pré-natal de baixo risco e a importância do profissional enfermeiro.

**Quadro – 1:** Estudos referentes ao papel do enfermeiro no pré-natal de baixo risco na atenção básica de saúde, publicados entre 2013 e 2020.

Nº	Referência (Autor, título, revista, v., n., p., ano. Doi)	Resultados dos estudos (respondem ao objetivo)
1	CHAVES I. S. <i>et al.</i> , Consulta de Pré-Natal de enfermagem: satisfação das gestantes, Rev. Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). v.12, n. 1, p. 814 - 819., 2020. DOI: <a href="http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7555">http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7555</a> .	Com base nos dados coletados no estudo, abordam três categorias temáticas: reconhecimento da gravidez; atenção, conversas durante as consultas: vantagens do aconselhamento de enfermagem e educação em saúde no pré-natal de baixo risco.
2	MELO, D. E. B. <i>et al.</i> , consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes, Rev. Enfermagem. UFSM - REUFSM Santa Maria, RS, v. 10, n.18, p. 1-18, 2020 DOI: 10.5902/2179769237235	O pré-natal é um momento importante para as gestantes, principalmente porque é um momento de conhecimento e descobertas sobre a formação de um novo ser, evidenciando o diálogo e o direcionamento que o enfermeiro precisa realizar. Também pode esclarecer a evolução da gravidez por meio de exames de rotina e complementares, para que tenham um resultado saudável.
3	SPINDOLA T, <i>et al.</i> , Caracterização de Gestantes Atendidas na Estratégia de Saúde da Família: Uma Contribuição para Enfermagem Obstétrica. Rev. Pesquisa (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). v.12, n.1, p. 1221-1226 2020.;	Apesar da maior parte das gestantes estudadas apresentarem baixo risco obstétrico, o acompanhamento das mulheres nas consultas torna-se essencial para uma gravidez saudável.

	DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9343">http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9343</a>	
4	SILVA, E. P., LIMA. R. T., OSÓRIO. M. M. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, Ciênc. saúde coletiva [online]. v. 21, n.9, p.2935-2948. 2016, DOI: 10.1590/1413-81232015219.01602015	Estudos revelam que o desenvolvimento de estratégias educacionais durante o cuidado do pré-natal tem uma repercussão positiva no fornecimento de desfechos obstétricos, mostrando que as gestantes que participaram das condutas educacionais têm uma prevalência diminuída, baixo peso ao nascer e prematuridade do recém-nascido.
5	SILVA. M. E. P. <i>et al.</i> , Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no período pré-natal, Revista Nursing, v. 23, n. 263, p.3760-3765, 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3760-3765">https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3760-3765</a>	Os estudos apontam que algumas consultas de pré-natal estão sendo pouco exploradas, dificultando o diagnóstico de anormalidades que podem ser encontradas durante as consultas, passando assim despercebidas e impedindo que as mulheres se sintam à vontade para expressar suas queixas, incertezas e seus receios particulares gerados na gravidez.
6	MENDES, A. F. P., Pré-natal de baixo risco e puerpério: proposta de implantação de um protocolo de enfermagem. Revista Nescon, v. 2678, n.1, p. 1-40, 2013, DOI <a href="https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4224.pdf">https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4224.pdf</a>	Entende-se que as condutas da enfermagem devem ser mais claras e objetivas para que assim desenvolva-se um vínculo entre as duas partes, gestante e profissional e dessa forma seja mais efetivo a promoção e a descentralização do cuidado no pré-natal.

Fonte: Os autores.

Observando o Quadro 1, verificou-se que o pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro é de suma importância para o binômio mãe-filho, mostrando que diálogo e confiança são fortalezas da consulta de enfermagem; a educação em saúde é um dos pilares para um pré-natal de qualidade.

Nesse sentido, desenvolver estratégias educativas durante o pré-natal tem impacto positivo. Apesar dos artigos estudados tratarem do pré-natal de baixo risco obstétrico, o pré-natal torna-se muito importante para a promoção e prevenção de problemas na gestação, possibilitando a promoção e prevenção de agravos nesse ciclo da mulher gestante.

Isto porque esse é um momento importante para as gestantes, especialmente por possibilitar entender as descobertas acerca da formação de um novo ser, destacando-se o diálogo e orientações, exames rotineiros e complementares, dando-lhes segurança.

Dentre as seis publicações selecionadas, as evidências mais citadas no que se refere à atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco na atenção básica são:

- Importância do Pré-Natal – 100%;
- Impacto da Enfermagem No Pré-Natal de Baixo Risco – 100%;
- Educação em Saúde – 100%
- A importância do Vínculo com a Gestante Durante o Pré-Natal – 100%
- Importância da Qualificação do Profissional Enfermeiro – 50%



- Estrutura na Assistência do Pré-Natal - 33,32%.

#### 4.1 Importância do Pré-Natal

Dos 6 artigos escolhidos para a realização dessa pesquisa, em todos há concordância sobre a importância do pré-natal, mostrando que este é indispensável para a gestante.

Segundo Chaves *et al.* (2020), a assistência nas consultas do pré-natal, são significativas pois, através da mesma, podem-se diminuir a mortalidade da mãe e do filho, proporcionando uma promoção a saúde eficaz durante a gravidez e o pós-parto dessa mulher. Nota-se que a atenção às necessidades da mulher grávida deve ser realizada o quanto antes, a fim de impedir problemas particulares da fase gestacional.

Conforme Spindola *et al.* (2020), durante todo o período de gestação as gestantes carecem de uma assistência competente para que dessa maneira seja possível impedir problemas adversos. É fundamental o cuidado completo, tendo em consideração questões sociais, econômicas, psicológicas e familiares.

A atenção inteiramente ligada ao cuidado proporciona a constância da saúde dessa gestante e do neonato, dessa maneira possibilitando a aceitação das consultas preconizadas e auxiliando na diminuição da mortalidade da gestante e filho. (SPINDOLA *et al.*).

Na presença da confirmação da concepção, é indispensável a assistência apropriada, em que quanto mais precocemente acontecer, melhor, como recomenda o Ministério da Saúde. (BRASIL, 2005).

Segundo os autores Melo *et al.* (2020), ao longo do período gravídico puerperal a assistência exercida à gestante é assegurada por intermédio do pré-natal, que é composto por um sistema de metodologias e processos com o objetivo de proporcionar assegurar o binômio e familiares de forma constante e integral por todos os profissionais da saúde ali inseridos, dispondo de repercussões positivas para todo o ciclo gravídico e proporcionando um parto sem intercorrências.

Ainda sobre a importância do pré-natal, conforme Mendes (2013), o estado gravídico é definido como um acontecimento fisiológico de grande destaque no corpo da mulher. Nesse sentido, a assistência ao pré-natal é um processo garantido e preconizado a mulher. Essas práticas da Estratégia Saúde da Família viabilizam e promovem a prevenção à saúde trazendo um estado positivo para todo o período de assistência a gestante e seu filho.

O estudo de Silva *et al.* (2020) aponta que o ciclo gravídico é um momento de muitas modificações físicas, psicológicas e econômicas. Por esses motivos a mulher carece de esclarecimentos e compreensão acerca de seu estado de saúde reprodutiva e dos direitos garantidos para a promoção e prevenção à saúde. Dessa maneira, o pré-natal estabelece um estado inigualável para prever ameaças à saúde da gestante, e nesse mesmo momento proporciona acolhimento quanto ao estado emocional e psicológico da gestante, do companheiro e da sua família, com o intuito de planejar e orientar para o processo de conceder e dar à luz.

Ainda sobre a importância do pré-natal, Silva, Lima e Osorio apontam que:

A assistência pré-natal constitui um conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de monitorar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança. Envolve o acolhimento da mulher desde o início de sua gravidez até o momento pós-parto. Este período é caracterizado por mudanças físicas e emocionais que cada gestante vivencia de forma distinta, por isso deve ser assistida de forma integral pelas equipes de saúde. (SILVA, LIMA, OSORIO, 2016, p. 2936)

É possível perceber com essa revisão literária que os autores evidenciam de forma objetiva o pré-natal como fase fundamental para a promoção e prevenção de intercorrências indesejadas no período gravídico, e que para a efetividade dessas ações, é indispensável o inserimento integral do enfermeiro.

#### **4.2 Impacto da Enfermagem no Pré-Natal de Baixo Risco.**

Todos os concordam que a enfermagem tem um grande impacto no pré-natal de baixo risco. De acordo com a pesquisa realizada por Chaves *et al.* (2020), é possível perceber a importância da enfermagem no acompanhamento do pré-natal de baixo risco:

Diante dos resultados apresentados o enfermeiro é um profissional de destaque no pré-natal, pois suas ações são reconhecidas como importantes para a gestante durante o período em que estão sendo acompanhadas. Entre os elementos que compõem a satisfação das gestantes estão: a atenção, o diálogo e a confiança. (CHAVES *et al.* 2020, p. 818)

Os autores Melo *et al.* (2020) evidenciam a importância do enfermeiro qualificado para evitar complicações durante o pré-natal:

Esta investigação demonstrou que as entrevistadas objetivaram a figura do enfermeiro como alguém que lhes passa segurança, ancorando-se na ideia de que pondo em prática aquilo que lhes é orientado, a culminância se dará com o nascimento de um bebê saudável. (MELO *et al.* 2020, p. 156)

Com a investigação de 160 prontuários eletrônicos de gestantes atendidas em 2014, os autores Spindola *et al.*, (2020) relatam que:

O estudo teve como limitação o tamanho da amostra, contudo acredita-se que os achados permitiram delinear o perfil epidemiológico de gestantes atendidas em uma unidade básica, ressaltando a importância dos cuidados de enfermagem na atenção pré-natal. (SPINDOLA *et al.* 2020, p. 1225)

SILVA *et al.* (2020) mencionaram que cabe é responsabilidade do enfermeiro capacitar-se para melhor atender às necessidades particulares e coletivas das gestantes, pois nessa fase gestacional são muitas mudanças e com isso são muitas as dúvidas, receios e medos.

LIMA *et al.* (2020) apontam no artigo que explorar o aprendizado e motivar a busca da educação em saúde são extensões do processo de assistência.

O estudo realizado por Silva *et al.* (2020) evidencia que o profissional enfermeiro é indispensável:

As ações de educação em saúde devem ser valorizadas e qualificadas a fim de que contribuam cada vez mais para a promoção da saúde dos usuários. Além disso, é importante que a equipe multiprofissional e, sobretudo, o enfermeiro realizem o processo de educação em saúde, para proporcionar às mulheres acolhimento segurança e conforto para vivenciar todas as fases da gestação. (SILVA *et al.* 2020, p. 3765)

O profissional enfermeiro precisa, em seu papel assistencial, estabelecer competência e sensibilidade para reconhecer todas as modificações fisiológicas e patológicas que podem acontecer durante o ciclo gestacional. Assim, o enfermeiro deve interferir sempre que necessário e dar assistência e apoio à gestante e aos familiares que a acompanham. (MENDES, 2013).

Observa-se que o enfermeiro precisa ser um profissional capacitado para diagnosticar, orientar e fornecer todo o suporte que a gestante necessita, considerando os parâmetros socioeconômicos, psicológicos, físicos e obstétricos, mostrando-se fundamental para o pré-natal de baixo risco na atenção básica.

### **4.3 Educação em Saúde.**

Todos os 6 estudos concordam que a educação em saúde é de suma importância para um pré-natal saudável, seguro e sem complicações. A abordagem das atividades educativas é evidenciada por Espindola *et al.* (2020) com a finalidade de um pré-natal que visa estabelecer humanização. A equipe multidisciplinar, em particular os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), necessita conhecer onde está inserida a gestante dentro dos requisitos

epidemiológicos para assim entender e programar as ações e assistência do cuidado. Apenas com esse interesse de equidade que se faz o diferencial na assistência com promoção e prevenção a saúde de forma integral.

O estudo realizado por Chaves *et al.* (2020) destaca um indicador significativo no Manual Técnico de Assistência ao pré-natal: educação em saúde. É fundamental que as gestantes tenham acesso a todo ensinamento direcionado a elas, com seguimentos de esclarecer, ensinar, fornecer informações quanto às mudanças fisiológicas e patológicas a fim de promover uma assistência integral e segura. Acerca disso, fizeram o seguinte relato, conforme Chaves *et al.*, 2020, p. 817:

“Ela me deu um papelzinho com um monte de palestra que ia ter na maternidade, achei legal, mas acabei esquecendo e não fui pra nenhuma não.” (G03) “Sim, foi sobre amamentação [...] foi bom eu aprendi uns negócios, tipo fisioterapia para as dores como contração dessas coisas...”. (G08).

O estudo de Silva *et al.*, (2020), em termos de assistência de pré-natal de baixo risco, articula que realizar um grupo entre gestantes é uma estratégia de educação em saúde eficaz, pois ele favorece um espaço de troca de experiências entre as gestantes e o enfermeiro responsável pela assistência. Desta forma, o profissional alinha-se com a realidade da comunidade e possibilita a participação dos seus parceiros entre outros familiares.

A troca de informações entre o enfermeiro, a usuária e sua família possibilita a sistematização da assistência voltada para a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, promovida por meio da educação em saúde, como também ações que focam no saber e no fazer, compreendendo o cuidado do ser humano e suas particularidades. Assim, o enfermeiro contribui para boas práticas de saúde e mudança em condutas desfavoráveis ao bem estar da gestante. (MELO *et al.* 2020, p. 4)

A revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados menciona que o pré-natal deve seguir rigorosamente todos seus tópicos como os quantitativos e os qualitativos com mecanismos que disponibilizem a conduta total e resolutive, e com isso destaca as metodologias educacionais. Pode-se citar segundo o autor:

Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de compreender o processo de gestação, acrescentando o componente educacional na assistência e possibilitando um maior suporte à gestante durante todo o pré-natal, contribuindo, dessa maneira, para melhores resultados obstétricos. (SILVA, LIMA, OSORIO, 2016, p. 2936)

Outra fala do autor afirma sobre a importância da estratégia educacional durante a gestação:

As estratégias educacionais ao longo do pré-natal têm impacto positivo, apresentando as mães ações educativas menores prevalências de baixo peso ao nascer e

prematuridade, além do início mais rápido e maior duração da prática do aleitamento materno exclusivo. (SILVA, LIMA, OSORIO, 2016, p. 2944)

Para Mendes (2013), a educação em saúde realizada pelo enfermeiro é possibilitada nos níveis individual e coletivo, todos direcionados para a comunidade que o profissional está inserido, para melhor abranger a população atendida pela ESF.

No presente estudo, as ações de educação em saúde devem ser valorizadas, qualificadas e contínuas, a fim de contribuir cada vez mais com a promoção e prevenção de saúde. O processo de se conectar com a gestante através das atividades desenvolvidas por toda a equipe multidisciplinar possibilita esse suporte integral e completo à gestante.

#### **4.4 A importância de Criar Vínculo com a gestante Durante o Pré-Natal**

Nos 6 estudos, concordou-se que é importante estabelecer contato com a gestante durante todo o pré-natal, pois dessa forma ela certifica-se de um acompanhamento eficaz.

Segundo Espindola *et al.* (2020), muitos estudos já realizados visam avaliar a eficácia da assistência prestada à gestante, enfatizando o enfoque nas estratégias da saúde da família na atenção básica, sendo, portanto, uma das partes mais importantes para um cuidado de qualidade e uma equipe multidisciplinar de profissionais.

O autor evidencia a importância do vínculo:

O diálogo e o vínculo são de suma importância, pois reduzem a ansiedade da gestante e favorecem uma experiência mais tranquila, tanto para a mãe como para o bebê. A assistência no pré-natal, quando mediada por diálogo e respeito entre enfermeiro e gestantes, representa o primeiro passo para o parto humanizado. (CHAVES, *et al.* 2020, p. 817)

Conforme Melo *et al.* (2020), uma assistência de qualidade requer a formação de um vínculo entre a equipe multiprofissional e a gestante, a fim de fortalecer a educação em saúde e focar em mudanças de práticas e atitudes para tornar a gravidez mais natural e reduzir o uso de medicamentos durante a gestação. Nesse ciclo gravídico, diante de muitas mudanças acompanhadas de muitas dúvidas e medos, a atuação do enfermeiro é muito importante para o pré-natal. O relato de duas gestantes confirmou o entusiasmo do vínculo estabelecido: “O que eu mais gosto no atendimento da enfermeira é o diálogo, porque ela conversa bem, gosta de escutar e se preocupa. (G23).”; “Eu gosto porque ela não se coloca como profissional; é como uma amiga. Gosto mais com ela do que com o médico porque me sinto mais à vontade. (G14).”

Os Autores Silva *et al.* (2020) têm como objetivo esclarecer às participantes seus direitos, as mudanças físicas e emocionais da gravidez e os mitos e verdades que cercam esse período. Além disso, falaram sobre o parto e o puerpério, enfatizaram o cuidado com o recém-nascido e estabeleceram melhores conexões entre acadêmicos, instituições médicas, gestantes e mães. O artigo também fala sobre o vínculo efetivo entre profissional e paciente durante o pré-natal de baixo risco: “O enfermeiro precisa reconhecer que o atendimento humanizado ao pré-natal e puerpério, bem como fortalecimento do vínculo com a gestante são essenciais para o sucesso em seu trabalho” (MENDES, 2013, p. 24)

A partir das pesquisas realizadas, estabelecer vínculo com a gestante é a forma mais eficaz de fazê-la sentir-se confortável e segura na consulta de enfermagem. É importante que o enfermeiro possa diminuir o medo e a insegurança e esclarecer as dúvidas sobre as mudanças fisiológicas e emocionais que ocorrem durante a gravidez.

#### **4.5 Importância da Qualificação do Profissional Enfermeiro**

Dentre os 6 estudos, 4 concordaram que a competência profissional é a melhor forma de se qualificar para a consulta de pré-natal. A Pesquisa realizada por Chaves *et al.* (2020) enfatiza as responsabilidades do poder público em três níveis governamentais; devem oferecer capacitação de qualidade para os profissionais responsáveis por realizar a assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco.

Nesse cenário, o enfermeiro ocupa uma posição de destaque na equipe, pois é qualificado para assistir à mulher, possuindo um importante papel nas áreas de educação, prevenção, promoção da saúde, além de ser agente na humanização do cuidar no ciclo gravídico-puerperal. A consulta de pré-natal envolve procedimentos simples, sendo assim o profissional pode se dedicar à escuta das demandas, dúvidas, medos, e ansiedade da mulher. (CHAVES. *et al.*, 2020, p. 815)

Mediante o estudo de Melo *et al.* (2020), o pré-natal tem como objetivo amparar a gestante desde o começo, assegurando uma assistência humanizada e garantindo saúde ao binômio mãe-filho. Nessas condições, o enfermeiro deve ser qualificado para prestar atendimento com qualidade a fim da promoção e prevenção da saúde da mulher em período gravítico. Sobre a capacitação profissional, segundo o autor, podemos citar:

As equipes de saúde de atenção ao pré-natal devem estar habilitadas para realizar, incorporar e operar na rotina da assistência dos serviços especializados, estratégias educacionais que visem orientar a mulher quanto às questões clínicas e psicológicas inerentes ao período gravídico, preparando-as para o parto, pós-parto e contribuindo para desfechos obstétricos favoráveis. (SILVA, LIMA, OSORIO, 2016, p. 2946).

De acordo com Mendes (2013), a preparação profissional é essencial, pois a mulher passa por mudanças emocionais e físicas durante todo o período gestacional e, no puerpério, tornando-se um estímulo com desafios para o enfermeiro exercer com excelência seu papel no pré-natal de baixo risco.

É importante que o enfermeiro da assistência do pré natal de baixo risco seja habilitado para perceber as necessidades da gestante e saber diferenciar o que é natural do anormal durante a gestação e saber intervir diante das situações adversas, reduzindo os efeitos e assegurando uma gestação segura e saudável.

#### 4.6 Estrutura na Assistência do Pré-Natal

Dos 6 estudos, 2 concordam que a estrutura da Unidade Básica de Saúde é adequada para executar os serviços propostos pela programação do pré-natal de baixo risco.

De acordo com estudos de Melo *et al.* (2020), realizado por meio dos relatos no contexto pré-natal/enfermeiro/gestante, a palavra “problema” se repete por 44 vezes, destacando-se para as complicações e questionamentos enfrentados durante a consulta de pré-natal, demonstrado abaixo:

Uma coisa que poderia ser melhorada é a estrutura das salas e os aparelhos, que são antigos. Podiam ser mais modernos. (G17). (Melo *et al.* 2020, p. 13)

Eu vejo como problema que os médicos e enfermeiros poderiam ser mais atenciosos para que o atendimento seja ainda melhor, porque há pouca atenção e também o posto [Unidade Básica de Saúde], que é muito lotado. (G3). (Melo *et al.* 2020, p. 13)

Os autores Silva *et al.* (2020) demonstraram que a falta de estruturação na unidade básica de saúde intervém diretamente na criação de vínculo durante o pré-natal.

Estudos mostram que as consultas de pré-natal são muito rápidas, fazendo com que possíveis anormalidades não sejam percebidas e impedindo que as mulheres possam manifestar suas queixas, dúvidas e medos intrínsecos à gravidez. (SILVA *et al.* 2020, p.3764)

Melo *et al.* (2020) observaram através das declarações um desafio a ser enfrentado: as unidades de saúde são pequenas para a quantidade de gestantes, ocasionando tumulto na recepção e tempo de espera maior que o necessário. Por serem muitas mulheres para o atendimento, isso leva o profissional à realização de uma consulta rápida para atender todas a tempo, enfraquecendo o vínculo com a gestante.

Perante os estudos realizados, observa-se que a estrutura da Unidade Básica de Saúde é instável, os equipamentos são antigos e sem manutenção, as salas são desproporcionais, o atendimento é demorado e as consultas são rápidas e pouco prestativas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação é um período fisiológico em que a mulher enfrenta mudanças em todo seu corpo, há modificações em seu organismo para que seja capaz de abrigar dentro de si uma nova vida. Relata que a assistência do pré-natal durante todo o período gravítico a mulher é assegurada com ações e benefícios que garante a saúde mãe-filho. Com isso, podemos citar que o papel do enfermeiro no pré-natal de baixo risco na atenção básica é fundamental pois:

- Permite a identificação de possíveis complicações e formas de proceder perante essas intercorrências, procurando o melhor tratamento, mantendo calma e conforto para a gestante;
- Criação de vínculo que induz a gestante a comparecer nas consultas de rotinas e realizar os exames complementares;
- Ensina a gestante práticas corretas da amamentação, cuidados com o banho, havendo assim, troca de experiência entre enfermeiro e gestante.

Para desenvolver esse papel importante, o enfermeiro deve ser um profissional capacitado, humano e ter uma visão ampliada diante das questões que envolvem essa gestante, sejam elas psicológicas, sociais, econômicas, ginecológicas e obstétricas.

Diante disso, o presente estudo reforça que o enfermeiro deve estar apto para detectar alterações indesejadas e resolvê-las, minimizando assim, consequências que podem levar à mortalidade e morbidade materna e neonatal. Com isso, as gestantes são amparadas, pois o vínculo verdadeiro criado entre elas e o enfermeiro garante a descentralização do cuidado.

Assim, as reflexões feitas pelo presente estudo contribuem para a melhoria dos cuidados prestados às gestantes e explora toda sua qualidade na atenção básica. Cabe ao enfermeiro responsável acolher, orientar sobre o direito do pai em estar presente durante essas consultas e reforçar sua importância na participação, pois isso cria vínculo com o bebê e a gestante se sente segura por estar acompanhada. Desta maneira, será alcançada a valorização



na assistência e a transformação de todos os seus conhecimentos teóricos e práticos em busca de melhorias e fortalecendo a assistência do pré-natal de baixo risco.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459,24 de junho de 2011. **Institui no âmbito do SUS a Rede Cegonha.** Brasília, 2011. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)> Acesso em: 04 de mar. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Brasil reduziu 8,4% a razão de mortalidade materna e investe em ações com foco na saúde da mulher.** Brasília, 2020. Disponível em: < <https://aps.saude.gov.br/noticia/8736>> Acesso em: 04 de mar. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 570 de junho de 2000. Brasília, 2000.** Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0570\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0570_01_06_2000_rep.html)> Acesso em: 04 de mar. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Pré-Natal e Puerpério Atenção Qualificada e Humanizada.** Brasília, 2005. > Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal\\_puerperio\\_atencao\\_humanizada.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf). Acesso em: 04 de mar. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde. **Caderno de Atenção ao Pré-Natal Risco Habitual.** Paraná: Ed. Secretaria de Estado da Saúde, 2020. 44p. Disponível em: < [https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-07/pdf6.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf6.pdf)> Acesso em 18 de mar. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Atenção ao pré-Natal de baixo risco.** Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013. v. 1, p. 320. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_pre\\_natal\\_baixo\\_risco.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf)>. Acesso em 18 de mar. de 2021.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Manual de Assistência Pré-natal.**, 2a. ed. -São Paulo, p. 1-180, 2014. Disponível em: [http://www.abenforj.com.br/site/arquivos/manuais/304\\_Manual\\_Pre\\_natal\\_25SET.pdf](http://www.abenforj.com.br/site/arquivos/manuais/304_Manual_Pre_natal_25SET.pdf) >Acesso em: 04 de mar. de 2021.

CHAVES, I. S. *et al.* Consulta de Pré-Natal de Enfermagem: Satisfação Das Gestantes. **Revista online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental [online]**, v.12, n. 1, p.814-819,2020. Disponível em:<[http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7555/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7555/pdf_1)>.Acesso em 10 de mar de 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Brasília, 1986. Disponível em: < [http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)>. Acesso em: 04 de mar. de 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Saúde da Mulher. **Acolhimento às demandas da mulher nos diferentes ciclos da vida**. Florianópolis, 2016. Disponível em: < <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Protocolo-de-Enfermagem-Volume-3.pdf>> Acesso em: 04 de mar. de 2021.

OPAS. **Folha informativa - Atenção Primária à Saúde**, 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843)> Acesso em: 04 de mar. de 2021

MELO, D. E. B. *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. **Revista Enfermagem UFSM - REUFSM** Santa Maria, RS, v. 10, n.18, p. 1-18, 2020 Disponível em:< <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37235>>. Acesso em 10 de mar de 2021.

MENDES, A. F. P. Pré-Natal de Baixo Risco e Puerpério: Proposta de Implantação de um Protocolo de Enfermagem. **Revista Nescon [online]**, v. 2678, n.1, p. 1-40, 2013. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4224.pdf>> Acesso em 10 de mar de 2021.

SILVA, E. P. *et al.* Impacto de Estratégias Educacionais No Pré-Natal de Baixo Risco: Revisão Sistemática de Ensaios Clínicos Randomizados. **Revista Ciência e Saúde Coletiva [online]**, v. 21, n.9, p.2935-2948. 2016. Disponível em:< [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9343/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9343/pdf_1)>. Acesso em 10 de mar de 2021.

SILVA, E. P., LIMA. R. T., OSÓRIO. M. M. Impacto de estratégias educacionais no pré-natal de baixo risco: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, **Ciênc. saúde coletiva [online]**. v. 21, n.9, p.2935-2948. 2016, DOI: 10.1590/1413-81232015219.01602015

SILVA, M. E. P. Rodas de Conversa Com Gestantes Como Estratégias Para Promoção à Saúde no Período Pré-Natal. **Revista Nursing [online]**, v. 23, n. 263, p.3760-3765, 2020. Disponível em: < <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg103.pdf>>. Acesso em: 10 de mar de 2021.

SPINDOLA, T. *et al.* Caracterização de Gestantes Atendidas na Estratégia de Saúde da Família: Uma Contribuição Para Enfermagem Obstétrica. **Revista online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental [online]**, v.12, n.1, p. 1221-1226 2020. Disponível em:< [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9343/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9343/pdf_1)>. Acesso em 10 de mar de 2021.

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Andrezza Tomelino da Silva RA 28844

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ( )

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O papel indispensável do enfermeiro da atenção básica em um material de baixo custo

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dr. Mariselei Espíndula Brasilino

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem . Modalidade a fim \_\_\_\_\_

Andrezza Tomelino da Silva  
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]  
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 29 de Junho de 2021